

Apesar das políticas avessas a cinema do atual presidente argentino, a produção de ‘nuestros hermanos’ inunda o Festival de Buenos Aires de coragem e de ousadas narrativas



‘En El Campo Los Días Son Más Largos’ narra ritos de aproximação de uma família com a natureza



RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

I naugurado pela pra-
ta da casa – no caso,
a produção portenha
“Orgullo y Prejuicio”,
de Matías Szulanski –,
no dia 16, o 27º BAFI-
CI – Festival Interna-
cional de Buenos Aires
conseguiu 147 produções gesta-
das na Argentina apesar das difi-
culdades enfrentadas pelo cinema
de seu país com a política de Javier
Milei, escalando seis desses títulos
para a sua competição principal.
“El Tren Fluvial”, de Lorenzo Fer-
ro e Lucas A. Vignale, e “Hangar
Rojo”, uma parceria com o Chile,
já haviam dado o ar de sua excelên-
cia antes, no exterior, concorren-
do na mostra Perspectivas da 76ª
Berlinale, em fevereiro. Juntam-se
a eles: “Las Visitas de Camilo”, de
Itatí Olmedo; “Queda En Mí”, de
Rafael Nir; (o sublime) “Mons-
truo Madre”, de María Canale; e
“Los Vencedores”, de Pablo Aparo.
Tem ainda uma competição para-
lela só para curtas e longas argen-
tinos, com 30 produções inéditas
em circuito.

Inclua nessa lista “CIN3
FILI4”, do veterano artista grá-
fico e diretor Raúl Perrone, um
bamba da caricatura no jorna-
lismo cultural sul-americano.
Nascido há 74 anos no municí-
pio de Ituzaingó, onde sempre
morou e filmou sem precisar sair
de lá, nem mesmo para recriar
uma selva ou um mundo apo-
calíptico pós-industrial, ele ro-
dou cerca de 60 filmes (ao custo
de duas mariolas cada um), da
década de 1980 para cá, como

TE MANCA, MILEI!

FILMES DA COMPETIÇÃO ARGENTINA DO BAFICI 2026

*“Casi 30” — Dir. Mila Aquilia, Bianca Oliveti
*“Chicos normales” — Dir. Juanma Ozan, Va-
lentin Wein
*“CIN3 FILI4” — Dir. Raúl Perrone
*“CineFaketografo Lumiere” — Dir. Tetsuo
Lumiere
*“Cuarto de flores” — Dir. Sofía Guerrini
*“Dra. Miranda” — Dir. Denise Anzarut
*“El estirón” — Dir. Guido Montini
*“Emi” — Dir. Ezequiel Erriquez Mena
*“En el campo los días son más largos” —
Dir. Elina Firpo
*“Esquirlas” — Dir. Santiago Losada
*“Gente de la ruta” — Dir. Lucas Koziarski

*“Hipótesis sobre mis dos huevos” — Dir.
Theo Fernandez
*“in the sentimental lugo” — Dir. Lucía
Seles
*“La amiga de mi amigo” — Dir. Matías
Szulanski
*“La hora de irse” — Dir. Renzo Cozza
*“La muerte es algo que les sucede a los
demás” — Dir. Ana García Blaya
*“La situación local” — Dir. Martín Mainoli
*“Lauchita” — Dir. Emi Castañeda
*“Los días posibles - Trilogía sobre la ternu-
ra” — Dir. Rodrigo Guerrero
*“Los nadadores” — Dir. Sol Iglesias SK

*“Machado” — Dir. Julián Tagle
*“Mortemburgo” — Dir. Oliverio Sisso
*“No matar” — Dir. Juan Villegas
*“Noche y día” — Dir. Tomás Agustín Guar-
diola
*“Plata o mierda” — Dir. Toia Bonino, Mar-
cos Joubert
*“Steve Buscemi” — Dir. Lucila Lopatin,
Martina Vogelfang
*“Stunner Blue Girl” — Dir. Nicolás Do-
lensky
*“Te amo, Antoño” — Dir. Tamara Leschner
*“Un brazo” — Dir. Mateo Milione
*“Yegua” — Dir. Virginia Scaro

“Nos Veremos Mañana” (1993),
“Expiación” (2018) e “Sean
Eternxs” (2022). Seu novo lon-
ga, divertidíssimo, acompanha o
quiproquó de afetos entre cinéfi-
los que discutem a relevância de
Jean-Luc Godard (1930-2022) e
de John Cassavetes (1929-1989)
para o audiovisual enquanto en-
saíam, eles mesmo, uma filma-
gem que mais parece a corte de
um início de namoro.

“Não sou reverente a Godard,
por não crer que ele tenha sido
essa divindade de que muito se

fala, mas Cassavetes me ilumina
muito”, disse Perrone ao Correio
na sessão de estreia de “CIN3
FILI4”, defendendo a tese de que
“ser autor, num filme, é cuidar de
cada pedaço de sua confecção, da
rodagem ao cartaz que vai para as
salas”.

Uma das sensações da nova
vaga de expressões cinematográ-
ficas argentinas deste BAFICI foi
batizada em homenagem a um
dos atores favoritos dos irmãos
Coen: “Steve Buscemi”, filme de
Lucila Lopatin e Martina Vogel-

fang. Sua protagonista é Dafne,
de 22 anos. Quando seus pais
decidem alugar o apartamento
onde ela mora, a jovem inventa
que adotou um cachorro ferido
para não ter que se mudar. Essa
mentira, sem que ela perceba,
a leva a dar seu primeiro passo
rumo à vida adulta.

Entre os gestos artísticos mais
poéticos deste BAFICI, “Mons-
truo Madre” pode consagrar Ma-
ría Canale como uma diretora de
futuro promissor. Em seu enredo,
uma mulher que acabou de dar à

luz dorme ao lado do bebê e do
marido quando tem um sonho
erótico e perturbador. Ao acor-
dar, ela descobre em seu corpo si-
nais daquilo de monstruoso que
acreditava ter sonhado.

Outra diretora que sairá do
BAFICI com o prestígio renova-
do é Elina Firpo, que esbanja vi-
gor no comando de “En El Cam-
po Los Días Son Más Largos”.
Fala de uma família que se muda
para uma casa no campo. Entre
cochilos, vento e cavalos, as esta-
ções do ano passam lentamente